

# Banqueiros não querem dívida interna paga

PAULO SOTERO  
Correspondente

WASHINGTON — Num episódio que revela de maneira quase caricata o interesse na manutenção do “negócio” da inflação no Brasil, os banqueiros do País que se reuniram com o ministro da Fazenda, Eliseu Resende, domingo, imploraram a ele para não pagar a dívida interna com o dinheiro que o governo apurar na venda das empresas estatais. Se isso acontecer, alertaram, os bancos quebrarão.

A conversa foi contada pelo próprio Eliseu ontem em Washington, onde o Escritório de Comércio Exterior da Casa Branca (USTR) anunciou a inclusão do Brasil na “lista negra” dos países sujeitos a represálias por violação de propriedade intelectual (mais informações na página 12). Pressionado a explicar sua posição sobre a política de juros, um assunto que vinha evitando desde que chegou a Washington, o ministro ressaltou a importância de se fazer o ajuste fiscal antes de se pensar numa redução das taxas.

“Quem puxa a taxa de juros no Brasil são os títulos do governo”, esclareceu. “Se o governo tivesse caixa para liquidar sua dívida hoje, não apenas estaríamos matando a nossa dívida, como estaríamos talvez, quem sabe, matando o próprio sistema financeiro brasileiro”, informou. A seguir, sem que fosse perguntado, ele relatou o encontro no qual apresentou o programa econômico aos banqueiros. “Quando eu conversei com os bancos, eu falei: vou pagar minha dívida por meio de um programa de privatização e eles disseram para mim: por favor, pelo amor de Deus, não mata a dívida não porque assim você nos mata também.”

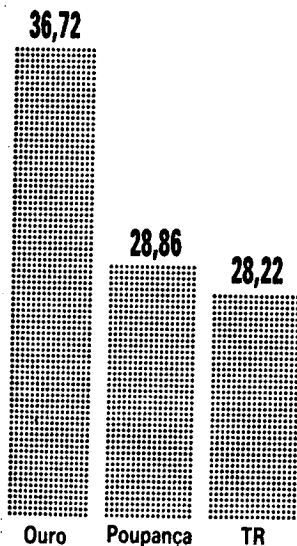
O ministro disse que o governo pretende liquidar parte do estoque e alongar os pagamentos do resto da dívida. A insistência com que Eliseu fala da modesta dimensão da dívida interna — “ela é muito pequena comparada com o tamanho da economia” — sugere que os bancos deveriam começar a diversificar seus negócios para sobreviver a uma eventual vitória do País contra a inflação.

Saber se o programa econômico levado por Eliseu a Washington contém os ingredientes necessários para se travar essa luta é a questão que os técnicos dos FMI continuaram a explorar ontem, no terceiro dia de conversas com os membros da delegação brasileira.

Sorridentes, o ministro da Fazenda e o diretor gerente do Fundo, Michel Camdessus, caminharam juntos no saguão da sede do FMI, depois do almoço dos membros do comitê interino da organização. Eliseu desmentiu que tenha ouvido qualquer avaliação negativa de Camdessus sobre o programa e insistiu que continua a colher impressões positivas. O ministro admitiu que até agora não recebeu de Camdessus um sinal definitivo da disposição do Fundo de iniciar as negociações de um acordo do tipo stand by com base no programa brasileiro.

## Corrida dos investimentos

Comportamento dos principais  
ativos financeiros em abril,  
em %



## Rendimentos no mês

O ouro ganhou a corrida  
em abril, subindo 37,71%  
Mais informações na pág. 4.